

## A Frente Negra Brasileira

Vários autores e autoras têm estudado a história da Frente Negra Brasileira, uma importante entidade do movimento negro. Para compreender a trajetória dessa outra forma de resistência negra vamos lançar mão das contribuições do historiador Clóvis Moura (1983) e do escritor Márcio Barbosa (1998).

A Frente Negra Brasileira foi fundada em 16 de setembro de 1931. Sua sede central situava-se na rua da Liberdade, 196, na cidade de São Paulo. Sua estrutura organizacional já era bem complexa, muito mais do que a quase inexistente dos jornais negros que a precederam e possibilitaram o seu aparecimento. Era dirigida por um grande conselho, constituído de vinte membros, selecionando-se, dentre eles, o chefe e o secretário. Havia, ainda, um Conselho Auxiliar, formado pelos Cabos Distritais da Capital. Dentre os seus fundadores encontramos o militante negro, dramaturgo, ator e ex-senador da república Abdias do Nascimento.

Criou-se, ainda, uma milícia frentenegrina, organização paramilitar. Os seus componentes usavam camisas brancas e recebiam rígido treinamento militar. Segundo Francisco Lucrécio, um dos seus fundadores, em depoimento resgatado pelo historiador Clóvis Moura, a Frente Negra foi fundada por ele e outros companheiros embaixo de um poste de iluminação. Inicialmente (ainda segundo esse militante), houve muita incompreensão por parte da sociedade da época em relação aos objetivos dessa organização. Diziam que seus integrantes estavam fazendo uma discriminação ao contrário. No entanto, com o tempo, a Frente Negra foi conseguindo a confiança não somente da população mas, também, das autoridades.

*“Os meus membros possuíam carteira que os identificava, com retratos de frente e de perfil. Quando as autoridades policiais encontravam um negro com esse documento, respeitavam-no porque sabiam que, na Frente Negra, só entravam pessoas de bem” (depoimento prestado no Clube Coimbra em 26 de junho de 1976).*



Delegação de aniversário da Frente Negra Brasileira em 1935 (Negro de corpo e alma, Black and body and soul, Mostra do Redescobrimento, 2000).

Francisco Lucrécio, no seu depoimento, relata que conseguiram acabar com a discriminação racial que existia na então Força Pública de São Paulo, que não aceitava negros nos seus quadros. A Frente Negra inscreveu mais de quatrocentos negros, tendo muitos deles feito carreira.

*“Alguns negros não aceitavam a Frente Negra Brasileira pois o seu presidente Arlindo Veiga dos Santos era monarquista” (depoimento de Francisco Lucrécio, prestado no Clube Coimbra em 26 de junho de 1976).*

Em face dos êxitos alcançados a Frente Negra resolveu transformar-se em partido político, em 1936. Houve, inclusive, discussões entre os membros do Tribunal quando o pedido de registro foi apresentado. Mas, apesar de tudo, ela conseguiu ser registrada.

A Frente Negra, estruturada inicialmente em São Paulo, teve núcleos fundados em outros estados como Rio de Janeiro, Pernambuco, Bahia, Rio Grande do Sul, entre outros. A sua proposta fundamentava-se em uma filosofia educacional, acreditando que o negro venceria à medida que conseguisse firmar-se nos diversos níveis da ciência, das artes e da literatura. Nesse sentido, os fretenegrinos davam um grande valor à educação.

Com o golpe do Estado Novo de Getúlio Vargas, em 10 de novembro de 1937, a Frente Negra que se caracterizava como partido político é fechada, junto a outros partidos da época. Instaura-se a ditadura.

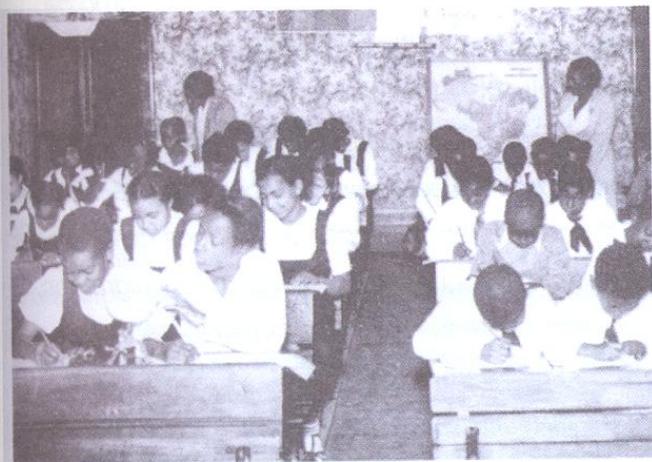
Raul Joviano do Amaral tentou conservar a organização, fundando a União Negra Brasileira. Mas a repressão do Estado Novo era muito acirrada. Seu jornal, *A Voz da Raça*, deixou de circular e, em 1938, a União Negra Brasileira deixa de existir.

A ditadura do Estado Novo não atingiu só a Frente Negra mas todas as organizações populares e democráticas da época. Daí o fato de vermos na Grande São Paulo, funcionando para os negros, apenas clubes de lazer de uma pequena burguesia como o “Aristocrata”, pois tudo aquilo que tinha uma representatividade popular e política foi reprimido. Nesse contexto, as organizações negras praticamente se retiram do cenário político para depois somar forças. O movimento negro reproduz a crise institucional que a sociedade brasileira passa a enfrentar, pois, assim como outros grupos e organizações, esse movimento vivia e sofria todos os processos históricos e políticos da nossa sociedade.

Existe uma visão de que a Frente Negra teria sido uma organização conservadora, de direita. Critica-se o fato de que a Frente não se interessava por uma transformação mais profunda na ordem social e nas relações e comportamentos da população branca, limitando-se a afirmar a existência do

preconceito de cor. Outra crítica refere-se ao fato de que a Frente desprezava a democracia liberal, mantendo uma admiração aberta pelo fascismo europeu, com alguns líderes monarquistas.

Segundo o escritor Márcio Barbosa (1998), muito dessa visão sobre o caráter conservador da Frente Negra deve-se ao fato de que o seu presidente, Arlindo Veiga dos Santos, apesar de ser um líder carismático, era um dedicado militante monarquista e nutria simpatias pelo fascismo, prezando com muita determinação regras de disciplina e autoridade.



Escola da Frente Negra com duas professoras ao fundo (a da esquerda é a professora Gersen).

Palestra na Frente Negra. O presidente Justiniano Costa encontra-se em pé, lendo. O secretário Francisco Lucrécio está em primeiro plano, à mesa que, coberta com a bandeira brasileira, tem também a bandeira da Frente, com a palmeira.



Almoço da Frente Negra. Em primeiro plano, de uniforme branco, encontram-se componentes da banda frentenegrina. Ao fundo, à esquerda, de óculos, está Arlindo Veiga dos Santos (Márcio Barbosa, *Frente negra brasileira, depoimentos*, São Paulo, Quilombohoje, 1998).

Para Márcio Barbosa essa questão deve ser refletida sob outra perspectiva.

*“Parece-me que a questão é mais ampla. A Frente abrigou diversas tendências, não sem conflitos. Surgiu num período agitado, atravessou a revolução constitucionalista, viu aparecerem movimentos de esquerda, como a intentona comunista, e de direita como o integralismo. Na época da sua fundação, em 1931, a maioria da população afro-brasileira vivia na zona rural. Pode-se estimar, a partir de dados do Anuário Estatístico do Brasil, que a população negra no município de São Paulo, nessa época, fosse em torno de cem mil pessoas em uma população total de 922.017 pessoas, ou seja, negros representavam cerca de 11% do total.*

*As condições de vida eram precárias. A maioria era analfabeta, morava em cortiços e trabalhava em subempregos. Não houve políticas públicas no país que visassem proporcionar aos descendentes de africanos chances de conseguir uma boa qualidade de vida, ao contrário do que aconteceu com os imigrantes. No aspecto saúde, a situação era tão grave que se previa o desaparecimento da população negra e uma das causas seria a tuberculose.*

*A Frente Negra ofereceu, a essa população marginalizada, possibilidades de organização, educação e ajuda no combate à discriminação racial. Incentivou a conquista de posições dentro da sociedade e a aquisição de bens. Foi, sem dúvida, conservadora, expressava aspirações de negros de classe média e teve concepções políticas limitadas. Mas tentou dar aos afro-brasileiros condições de se integrarem à sociedade capitalista e conseguiu resposta popular, como prova o grande número de filiais que estabeleceu e de associados que conquistou. Configura-se como uma das grandes mobilizações negras no contexto urbano e sua trajetória é um capítulo importante da história do povo afro-brasileiro” (Frente Negra Brasileira – depoimentos, São Paulo: Quilombohoje, 1998, p. 10-12).*

Podemos concluir que a Frente Negra Brasileira foi uma entidade extremamente representativa dos desejos e aspirações da população negra da década de 30. Ela desempenhou, na história do negro brasileiro, um lugar que o Estado não ocupou em relação à população negra: ofereceu escola, assistência na área de saúde e social, e teve uma atuação política muito marcante.